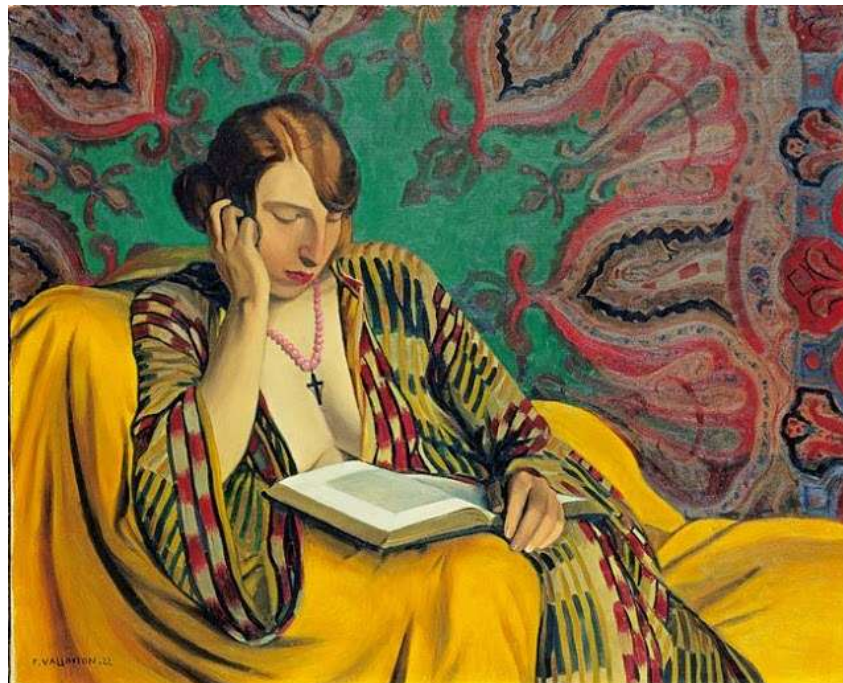


VIII ENCONTRO TRICORDIANO DE LINGUÍSTICA E LITERATURA

GRUPOS DE TRABALHOS



A leitora (Félix Edouard Vallotton)

GT: RELAÇÕES FAMILIARES NA NARRATIVA LITERÁRIA BRASILEIRA

Coordenação:

Profa. Dra. Cilene M. Pereira (UNINCOR)
Doutoranda Priscila Salvaia (UNICAMP)

Resumo: Anderson da Mata, em artigo sobre o tema do imaginário familiar em nossa literatura recente, utiliza-se da pergunta retórica “como vai a família?” para afirmar que, quando se faz esse questionamento, a resposta é sempre positiva, pois “as crises familiares dificilmente serão discutidas em público”, uma vez que as famílias são “resguardadas sob o manto do segredo” (MATA, 2012 p. 77). Em uma apreciação rápida de nossa literatura desde o Romantismo, é possível constatar a família (e o casamento que a funda) como uma problemática enfrentada por nossos escritores. Isso por que a família é uma instituição social que, para além de uma rede de solidariedade e apoio, apresenta uma série de “aspectos negativos, como a imposição normativa através de leis, usos e costumes, que implicam formas e finalidades rígidas”, tornando-se, “muitas vezes, elemento de coação social, geradora de conflitos e ambiguidades” (PRADO, 1985, p. 13). Em *Senhora* (1875), por exemplo, Alencar transforma o sistema dotal do casamento em matéria de reflexão de seu romance, ao passo que Machado, em *Dom Casmurro* (1899), problematiza questões ligadas à paternidade (e à preservação de bens) e à ascensão social feminina que se dá por meio do casamento de “classes” distintas – temática que já aparece em seus primeiros contos e romances. Em ambos os casos, há uma formatação específica do tipo de família que interessa aos escritores. Estamos lidando com um grupo familiar burguês que observa, no entanto, traços típicos do sistema patriarcal, em que a figura masculina domina os demais membros e agregados. De estrutura geral mais autoritária, extensa e de nítido interesse político, a família patriarcal deixa como herança ao grupo burguês a noção de autoridade masculina, passada tanto para as mãos do pai quanto do marido, responsáveis por dirigir os membros do grupo. É essa constituição familiar (nuclear burguesa e autoritária) que veremos aflorar com bastante insistência em nossa literatura, tratada, na maior parte das vezes, como espaço de conflitos e insatisfações. Podemos mesmo dizer que a família surge como temário em nossa literatura justamente para ser dessacralizada. Considerando este contexto, o grupo de trabalho “Relações familiares na narrativa literária brasileira” propõe o exame de obras que vasculhem as memórias e as histórias familiares a fim de refletirmos sobre o tema em nossa literatura. Para tanto, faz-se necessário observar um recorte temporal e de gênero importante: os estudos devem abordar a temática em destaque (e suas imbricações e subtemas) em textos literários narrativos brasileiros dos séculos XIX ou XX.

Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção.

GT: POESIA, FABULAÇÃO E HISTÓRIA NA ANTIGUIDADE

Coordenação:
Prof. Dr. Matheus Trevizam (FALE-UFMG)

Resumo: Se a Antiguidade Clássica não concebeu, exatamente, a ideia de ficção como hoje a entendemos, nota-se que, no capítulo IX de sua *Poética*, Aristóteles diferencia (no nível do conteúdo) o fazer do historiador daquele do poeta. O primeiro, portanto, “narra os acontecimentos que realmente sucederam”, enquanto o segundo se ocupa de “representar não o que aconteceu realmente, mas o que poderia acontecer, ou seja, o possível, na medida do verossímil e do necessário”, segundo lembra Lígia Militz da Costa em *A poética de Aristóteles* (São Paulo: Ática, 2010, p. 22). É diante desse pano de fundo do reconhecimento das diferenças entre modelos de escrita mais (historiografia) ou menos (poesia) aderentes à concretude dos “fatos” que propomos, neste Grupo de trabalho, o acolhimento de comunicações em nexos estritos com obras greco-romanas, tendo como foco essencial o debate a respeito da constituição poética de mundos um tanto independentes das vicissitudes históricas. Tais mundos podem vincular-se às fabulações míticas, difusas por tantos gêneros literários antigos, ao bucolismo, à “pintura” retocada de lugares, como acontece em relação à Itália rural nas *Geórgicas* de Virgílio (séc. I a.C.) etc. Por outro lado, não sendo sempre tão simples proceder à completa ruptura entre criação poética e “verdade histórica” no âmbito da produção literária grega e romana da Antiguidade – haja vista o caso da *Farsália* de Marco Aneu Lucano (séc. I d.C.), que em grande parte trata, liberdades à parte, de eventos de fato ocorridos e atinentes à Guerra Civil entre Pompeu Magno e Júlio César) –, este Grupo de trabalho também acolherá propostas vinculadas a iniciativas de escrita, pelos poetas Clássicos, cujo escopo não tenha excluído a incorporação de eventos históricos. A justificativa/relevância do assunto consiste em destacar, como propusemos desde o início, a existência na Grécia e em Roma Antiga de ideias sobre “literatura do imaginário” ou “literatura factual” que se podem colocar em diálogo – não, decerto, identificar na totalidade – com as modernas a respeito de temas “afins”. Dessa forma, teremos inclusive a chance de afinarmos nosso entendimento sobre os pontos a situarem os parâmetros da produção poética greco-romana diante da ficcional moderna.

Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção.

GT: DIMENSÕES LITERÁRIAS DA MEMÓRIA

Coordenação:

Profa. Dra. Roberta Guimarães Franco (UFLA)

Prof. Dr. Rodrigo Garcia Barbosa (UFLA)

Resumo: A memória é uma temática frequentemente explorada no campo dos estudos literários, seja pela sua construção ou reconstrução nos textos, seja pelo seu papel social e histórico ou ainda pelos seus impactos na elaboração da linguagem (ficcional, poética, testemunhal, autobiográfica, entre outras). Assim, é possível evidenciar como ela estabelece um elo importante para diferentes tipos de análises literárias, além da utilização da literatura como fonte de pesquisa para outros campos do saber. Portanto, a exploração da memória como objeto de pesquisa – memória entendida aqui como rastro, vestígio, imagem, sobrevivência ou sintoma – abre caminhos para o entendimento da obra literária como um campo de problematização de diversos conceitos, tais como cânone, representação, identidade, resistência, sobrevivência entre outros. Partindo destas questões, este grupo de trabalho pretende reunir estudos de áreas, linhas e perspectivas variadas, que evidenciem como diferentes produções literárias podem ser abordadas, analisadas e investigadas a partir do viés da memória, seja esta coletiva ou individual, na sua dimensão social, histórica, cultural, testemunhal ou subjetiva, ampliando e aprofundando as possibilidades de pesquisa no campo dos estudos literários e seus desdobramentos. Assim, a proposta abrange questões relacionadas: a) à historicidade de diferentes literaturas (de língua portuguesa ou de outras línguas); b) a aspectos formais e teóricos das produções literárias; c) às relações da literatura com outros campos de conhecimento (como a história, a sociologia, a antropologia, a psicanálise, a filosofia) e com outras formas de expressão e de linguagem (arte, cinema, música, entre outras).

Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção

GT: CONTRADISCURSO: ESCRITORES NEGROS E ESCRITORAS NEGRAS, AS NARRATIVAS DE UM LUGAR DE FALA

Coordenação:
Prof. Dr. Zionel Santana (UNINCOR)
Doutorando Diego Pereira (UNIVÁS)

Resumo: A produção de um texto não está isenta da neutralidade. O ato de escrever traduz em um discurso valores implícitos ou explicitamente ideológicos compartilhados. Com frequência, o discurso em suas narrativas transparece estereótipos sociais. Uma coisa é a reprodução de um discurso no lugar do negro, da mulher ou das minorias de direitos. Quando esses-, negros, mulheres e as minorias de direitos empoderam e usam do texto para expressarem seus valores, suas ideologias e o seu olhar sobre o mundo. Cabe uma análise desta perspectiva como possibilidade discursiva empoderada presente nos textos. Desta forma temos um contradiscurso. O objetivo deste GT é análise de textos de escritores negros e escritoras negras que constituem parte dos artefatos culturais que podem ser importantes instrumentos para transmissão de padrões, com discursos que contrapõe ao racismo e a heteronormatividade. Na busca de discursos que disseminam a igualdade entre gêneros, a liberdade de opção sexual e o combate ao racismo.

Eixo Temático: Texto e Discurso

GT: ENUNCIÇÃO E PRÁTICAS DE LEITURA: A INTERFACE ENTRE AS DIVERSAS LINGUAGENS VERBAIS E NÃO- VERBAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Coordenação:

Profa. Dra. Emanuela Francisca Ferreira Silva (IFSULDEMINAS/Três Corações)

Profa. Dra. Edilaine Gonçalves Ferreira de Toledo (CEFETMG/Varginha)

Resumo: A proposta deste GT é agregar trabalhos que discutam/problematizem o processo de ensino-aprendizagem de línguas – Português e Inglês - e o processo de formação de professores em uma perspectiva enunciativa, tendo como interface as diversas linguagens verbais e não-verbais como música, cinema e artes plásticas que propiciam uma faceta que agrega ao ensino de sala de aula outras formas de aprender. Isso significa reunir estudos que se ancoram teoricamente nas diversas teorias do texto e do discurso para investigar tais processos. Este grupo de trabalho pretende dialogar com as diversas linguagens verbais e não-verbais que trazem para a sala de aula essa faceta líquida e múltipla do ensino de línguas. Não é possível pensar o processo ensino-aprendizagem e a pesquisa por um caminho sólido, a fluidez de um mundo em constante mudanças traz para o ensino uma certa volatilidade em que é preciso um trabalho criativo do professor-pesquisador com vistas a oferecer uma aula multicultural que dialogue com a realidade globalizante que se instaura. Atualmente, muitas são as pesquisas que estão sendo desenvolvidas em âmbito nacional e internacional na área de ensino de línguas que agregam linguagens verbais e não-verbais como instrumentos para o processo ensino-aprendizagem. Na perspectiva enunciativa de Benveniste (1989), em que a leitura é um ato enunciativo realizado com a concentração e a resolução, dentro de um contexto único, da correlação entre o sentido e o fato, entre o universal e o individual, entre o real e o ideal, obrigando o leitor a percorrer um caminho particular e tecer suas compreensões, somado à concepção de língua/linguagem como interação social (BAKHTIN/VOLASHINOV, 1983), esse GT pretende reunir pesquisadores que desenvolvam estudos dentro desta perspectiva, ampliando e ao mesmo tempo promovendo um espaço de discussão sobre este tema líquido e suas múltiplas fronteiras.

Eixo temático: Texto e discurso

**GT: PROCESSOS TRANSCULTURAIS: MEMÓRIA, COSMOVISÃO,
LINGUAGEM, ESTRUTURAÇÃO NARRATIVA**

**Coordenação:
Profa. Dra. Maria Aparecida Nogueira Schmitt (CES-JF)**

Resumo: Povos assolados pela negação sistematizada do outro, imposta por processos de colonização, passam a nutrir as manifestações artísticas que decorrem da heterogeneidade conflitiva, no despertar da consciência histórica secularmente adormecida pelos sistemas de dominação. Surge daí uma literatura que requer estratégias de abordagem crítica que contemplem as especificidades dessa. É quando, na América Latina, escritores comprometidos com o estar no mundo buscam a inclusão de vozes silenciadas pelos sistemas impositivos decorrentes do colonialismo diaspórico. Na atualidade, a interpenetração cultural desconstrói a heterogeneidade radical, em busca do dialogismo que nutre a utopia da inclusão. Partindo da heterogeneidade cultural como manancial da transculturação, já que esta se inicia após uma situação cultural heterogênea de pelo menos dois elementos díspares, busca-se no resgate dos valores tradicionais, por intermédio do memorialismo inserido nos relatos da oralidade, matéria-prima para a ficção, nutrida da idiosincrasia autoral. Na desconstrução dos cânones literários tradicionais, a literatura brasileira contemporânea, uma vez inserida na comarca intelectual latino-americana, instiga buscas de abordagem fundamentadas na diversidade, libertando-se dos moldes tradicionais e passa a se deter nos diferentes registros linguísticos, nas crenças e nos costumes de um povo, resgatados da ancestralidade. A importância da memória coletiva tanto por fazer parte das grandes sociedades desenvolvidas como das em desenvolvimento, das classes dominantes e dominadas, demonstra que todas lutam, respectivamente, pelo poder, ou pela sobrevivência. A contribuição teórica de críticos como Antonio Candido, no Brasil, e Ángel Rama, no Uruguai, se unem nos ideais de permuta entre os valores intelectuais e culturais de povos cujas memórias se interpenetram. Essa plasticidade cultural e ideológica constitui foco da transculturação narrativa, proposta por Rama, como aporte teórico de análise crítica. O propósito deste Grupo de Trabalho é, desde o eixo temático “Poéticas da memória e da ficção”, considerar a importância das raízes da tradição oral no universo romanesco da ficção latino-americana, em geral, e brasileira, em particular. Para tal, considera-se que a cosmovisão, a estrutura narrativa e a linguagem tornam-se elementos essenciais para o desenvolvimento da análise crítica.

Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção

**GT: A INTERSECCIONALIDADE DE GÊNERO, RAÇA/ETNIA E CLASSE SOCIAL
NA PRODUÇÃO DE IDENTIDADES EM TEXTOS E DISCURSOS**

Coordenação:

Profa. Dra. Terezinha Richartz (UNINCOR)

Profa. Dra. Luciana de Mesquita Silva (CEFET/RJ)

Resumo: Segundo Hall (1990, p. 234), “[t]odos nós escrevemos e falamos de um lugar e tempo determinados, de uma história e uma cultura que é específica. O que dizemos está sempre ‘em contexto’, *posicionado*”. Sendo assim, os diferentes textos que circulam na sociedade são artefatos culturais que podem se tornar importantes instrumentos para transmissão de padrões, com discursos que reafirmam mecanismos de opressão ou contribuem para a redução desses sistemas de poder desiguais, exercendo um importante papel na construção de identidades. É relevante considerar que as identidades não são fixas, ou seja, elas são continuamente elaboradas e se constituem dentro de um sistema de representação (HALL, 1990). Partindo dessa ideia, identidades como as de gênero, raça/etnia e classe social são socialmente construídas através de diversos artefatos sociais e culturais, além de poderem apresentar interrelações entre si. Assim, o objetivo deste grupo de trabalho é reunir pesquisas que abordem a intersecção de marcadores sociais na construção de identidades, especialmente os de gênero, raça/etnia e classe social, nos mais diversos textos, com o intuito de verificar de que modos a linguagem pode contribuir para reforçar ou para desconstruir imagens e estereótipos relacionados a sujeitos e culturas específicos.

Eixo temático: Texto e discurso

GT: CIBERCAMINHOS POSSÍVEIS: LITERATURA, LIVRO E LEITOR

**Coordenação:
Profa. Dra. Juliana Gervason Defilippo (CES-JF)**

Resumo: O ciberespaço e a cibercultura estão transformando a literatura, tanto do ponto de vista estrutural – ao permitir a inserção de novos espaços na narrativa – quanto de sua produção. As facilidades oferecidas pelas novas tecnologias possibilitam a formação de novos autores e contribuem para um maior acesso ao texto literário. Estes ciber caminhos interferem diretamente na literatura, causando mutações e transformações de conceitos e valores cristalizados, e, conseqüentemente, ressignificando a relação entre internet e literatura. Ao longo da história do livro, diversos suportes foram utilizados para armazenar as informações contidas nos textos. Do rolo de papiro ao formato digital, muitas mudanças na relação do leitor com o texto ocorreram e certamente a mudança do suporte em formato livro para a tela provavelmente não será a última, conforme as novas tecnologias podem atestar. A convergência digital permitiu que diferentes formatos se unissem em uma única linguagem, a binária, sendo possível a utilização de um único suporte para armazenar tanto arquivos audiovisuais quanto textuais. Autores, leitores e editores estão, cada um à sua maneira, ditando algumas regras na literatura que, diferente das gerações passadas, hoje não se restringe apenas a um meio, mas circula em todos e é definida por todos. Se em nosso passado literário tivemos momentos cuja produção atendia apenas a um desses grupos, hoje percebemos que os três dialogam em uma constante permuta, ora para suprir as demandas editoriais, ora para corresponder com as solicitações do público. Diferente do que profetizaram grandes autores a respeito do fim do livro, o quadro atual de produção e consumo permite novas assertivas a respeito deste fim, quando não possibilita um olhar menos apocalíptico e mais otimista diante de um movimento que em muito tem contribuído e muito pode contribuir para a literatura. Este Grupo de Trabalho pretende, então, a partir do eixo temático “Multiletramentos”, buscar um horizonte frutuoso de diálogo a fim de que possa pensar desafiadoras questões, particularmente uma basilar: como os ciber caminhos estão modificando os conceitos acerca de literatura, livro e leitor?

Eixo temático: Multiletramentos

GT: TRADIÇÃO E RUPTURA NO TEATRO CONTEMPORÂNEO

Coordenação:

Prof. Dr. Sergio Manoel Rodrigues (Universidade Presbiteriana Mackenzie/SP)

Resumo: Quando se fala em texto teatral no meio acadêmico, nota-se que, em comparação à abordagem que se dá à prosa ou à poesia, há escassas pesquisas e trabalhos que contemplam o teatro como *corpus* de análise nos enfoques literários. Além de ser uma problemática cultural brasileira, já que a leitura de textos teatrais não é uma prática usual desde os bancos escolares, tal gênero implica certo hibridismo – texto e encenação – em seu caráter, o que, em alguns casos, pode comprometer a fruição e o entendimento de um leitor pouco preparado diante de um texto próprio para ser encenado. No entanto, ao observar o histórico das encenações teatrais, percebe-se que o teatro acompanha o homem desde os primórdios da humanidade, revelando saberes e conhecimentos às sociedades e, até mesmo, servindo como instrumento de doutrinas e coesão social. A partir do século XX, o comportamento experimental das peças teatrais, caracterizadas pela utilização de novas temáticas, pelo apelo visual e, sobretudo, pela inovação da linguagem dramaturgica, torna-se uma das principais marcas da ruptura ocorrida à literatura dramática contemporânea, revelando grandes dramaturgos, tais como Bertolt Brecht, Pirandello ou Eugene O'Neill. Assim, esse estilo inovador faz com que as peças de teatro exijam mais interação de seus leitores e/ou espectadores, tornando estes coparticipantes ativos do texto teatral e/ou da representação cênica. A dramaturgia e o teatro da contemporaneidade propõem a reflexão crítica acerca do que está em cena e não apenas a identificação com personagens e ações, como priorizava a tradição teatral clássica. Portanto, com base nos traços tradicionais do teatro e nas rupturas ocorridas neste, sobretudo a partir da instauração do chamado drama moderno, este Grupo de Trabalho pretende destacar o teatro e a dramaturgia moderna (ou pós-moderna) como expressões artísticas relevantes à vida humana, a fim de congrega pesquisas acerca das manifestações teatrais contemporâneas e como os elementos que as compõem (personagem, ação, tempo, lugar) ou outros aspectos dramaturgicos se evidenciam, tendo como embasamento os estudos da teoria literária e das artes cênicas.

Eixo Temático: Literatura e outras artes

GT: EXPERIÊNCIAS SOCIODISCURSIVAS DE IDENTIDADE

Coordenação:

Profa. Dra. Thayse Figueira Guimarães (UNINCOR)

Prof. Dr. Alexandre Marcelo Bueno (UNIFRAN)

Resumo: O mundo social contemporâneo - e suas demandas de caráter político, cultural, estético, econômico - nos convoca a nos posicionarmos e, com isso, a produzirmos modos de “ser”, nossas identidades e valores. Esse processo é relevante tanto em experiências cotidianas, nas práticas ordinárias em que nos engajamos, quanto, por exemplo, nas escolhas dos temas e enfoques de nossas pesquisas acadêmicas. Como demanda dessa dinâmica, relações de poder e práticas de resistência emergem adensando a vida contemporânea em contextos on e off-line. Assim, dar atenção a estudos e experiências em que a linguagem e as identidades ocupam enfoque central, parece não apenas necessário, mas também se constitui como uma postura política diante da produção de conhecimentos, ratificando a assertiva de que produzimos realidades com nossos discursos (Butler, 1997) a partir de interações que estabelecem uma tensão entre identidades e alteridades diversas (Landowski, 2002). Dessa forma, este grupo de trabalho tem por finalidade discutir os efeitos da multiplicidade de discursos a que somos expostos, e nos quais nos engajamos, nas sociedades contemporâneas, tendo em vista as realidades produzidas e contestadas em diferentes práticas discursivas na contemporaneidade. Propõe-se reunir trabalhos teóricos, metodológicos e relatos de experiência que intencionam discutir questões sobre identidades, linguagens e a multimodalidade dos textos, em produções discursivas nos mais variados meios e suportes on e off-line. Interessa-nos trabalhos no campo dos estudos da linguagem, interseccionados com áreas do saber como Filosofia, Sociologia, Antropologia, Psicologia, Estudos Queer, Comunicação, Artes e Educação.

Eixo temático: Texto e discurso

GT: DA POESIA À MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Coordenação:
Prof. Dr. Luciano Marcos Dias Cavalcanti (UNINCOR)

Resumo: A Música Popular Brasileira é, reconhecidamente, uma das expressões mais altas de nossa cultura. Dentro de suas naturais limitações, ela foi levada a assumir tarefas que normalmente caberiam à literatura, sobretudo no desafio de dominar e expressar a vasta e complexa realidade cultural de nosso país (mesmo tendo de driblar a censura, o preconceito intelectual elitista, entre outros). Ela ajudou a realizar a proposta Modernista de atualização da cultura brasileira e de sua linguagem, deixando de lado a linguagem “bacharelesca empostada”, que era cultivada e caracterizada como própria ao discurso artístico. Na década de 1930, uma aproximação possível entre música e literatura pode ser notada entre a obra de Ary Barroso, responsável oficial pelo chamado “samba de exaltação”, e a produção ufanista modernista, exemplificada por Cassiano Ricardo, especialmente em *Martim Cererê*. Mas será na década de 1950 que a Música Popular Brasileira vai se encontrar com a Literatura por meio da figura de Vinícius de Moraes, que migra da poesia para a música. Na década seguinte, a Música Popular aparece como um fundamental veículo de poesia, dialogando com o que há de mais característico na tradição da arte moderna, fazendo uso, em suas composições, da paródia, da colagem textual e musical, da metalinguagem, etc. A qualidade poética da Música Popular Brasileira se torna tão evidente que vários estudiosos da Poesia Brasileira chegam a dizer que se quisermos estudar a poesia desta geração, não poderíamos deixar de lado os “textos” de compositores como Caetano Veloso, Chico Buarque, Gilberto Gil, Capinam, Torquato Neto, etc. A partir desta síntese, o GT “Da poesia à música popular brasileira” propõe uma discussão sobre este valioso e importante material de nossa cultura, aceitando propostas de comunicações que contemplem: 1. estudo das relações entre música popular e poesia brasileira; 2. estudo de obras e compositores de nosso cancionário popular ou recortes temáticos para análise de obras de um ou mais compositores (a partir da segunda metade do século XX até a contemporaneidade).

Eixo Temático: Literatura e outras artes

GT: O SÉCULO XX NA AMÉRICA LATINA: (DES)MEMÓRIA, AMNÉSIA E ANISTIA

Coordenação:

Profa. Dra. Gislene Teixeira Coelho (IFSUDESTE-MG – Juiz de Fora)
Doutoranda Dayane Campos de Cunha Moura (IFSUDESTE-MG – Juiz de Fora)

Resumo: Nosso Grupo de Trabalho, em diálogo com o eixo temático “Poéticas da memória e da ficção”, objetiva fomentar uma discussão em torno das experiências de políticas opressivas ocorrentes no século XX na América Latina, em que uma ditadura do silêncio pressionou nossas formas de representação crítico-cultural pela política da desmemória, bem como avaliar, em tempos pós-ditatoriais, nossa herança mnemônica constituída de estilhaços de memórias e uma persistente tentativa hodierna de manter o passado soterrado e esquecido. Objetiva-se salientar, no conjunto dos países latino-americanos, formas de representação e de testemunho de experiências intencionalmente mantidas sob sigilo, as quais parecem projetar o encaminhamento de uma política de memória de enfrentamento e questionamento radical dos tempos de autoritarismo e de suas heranças na contemporaneidade. Nesse sentido, a discussão em tela deseja acolher uma geração de obras e autores que vem reagindo contra o apagamento e absolvição dos crimes contra a memória do opressivo século XX. Governos autoritários, ditadores e variadas formas político-culturais de exercícios de soberania e dominação valeram-se do poder do silenciamento, da submissão, do cerceamento dos direitos, do medo, propiciando a criação de uma política de incentivo à anistia e à amnésia. Uma preocupação com a memória efetiva desses eventos ganha relevo quando se pensa hoje em uma juventude que não viveu de fato tais experiências traumáticas, quando já se fala em uma pós-memória das ditaduras latino-americanas, uma juventude que herda uma memória desbotada, haja vista que, dadas as tentativas “eficientes” de apagamento mnemônico, grande parte da história do autoritarismo latino-americano foi apagada, registros queimados, testemunhas desaparecidas, vítimas esquecidas, crimes “perdoados”. Para tanto, nossa proposta de trabalho destaca na literatura e em outras manifestações artísticas da América Latina um potencial crítico de engajamento por uma nova política de memória contra a anistia e a amnésia, uma vez que as representações artísticas latino-americanas, desde os períodos históricos de censura e repressão, vêm registrando, ainda que de modo sugestivo e acanhado, os sintomas e as impressões de tempos difíceis, buscando caminhos para representar o proibido e interdito. Ao se propor como campo de análise o século XX, objetiva-se recuperar as perturbações da memória, quando, mesmo que instantaneamente, a desobediência e a desautoridade projetam um potencial de revelação e de debate que nossos jovens hoje têm o direito de conhecer e tomar esse conjunto de saberes e experiências como parte de sua memória.

Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção

GT: LITERATURA E DEMOCRACIA: FIGURAÇÕES DA JUSTIÇA

Coordenação:
Prof. Dr. Luiz Penido (UNIMONTES)
Prof. Dr. Paulo Caetano (UEMG-Ibirité)

Resumo: É emblemática a frase de Nietzsche, na *Genealogia da moral*, em que ele diz “apenas o que não cessa de causar dor fica na memória.”. O trabalho mnemônico passa, não raro, pelo elaboração do luto, pelas tensões e disputas incontornáveis que atravessam a memória: quem a detém, como representá-la, que vozes dali emergem (e, por conseguinte que vozes ali são abafadas); de que maneira o trauma atua (des)estabilizando a representação, em que medida ela, a memória, se dá como circunstância que surge “espontaneamente” e em que medida ela é buscada, construída, fabricada. Lembrar é, não raro, lidar com a violência perpetrada pelo Estado. Nesse sentido, o presente GT se encaixa no eixo temático “Poéticas da memória” ao propor pensar a literatura do Brasil e de países fora da hegemonia econômica. Ou seja, objetiva-se, no âmbito da literatura, discutir processos históricos e políticos que incidiram e ainda incidem sobre tais países pensando o tratamento dado a tais episódios. Por outro lado, cabe discutir ainda como a literatura apresenta movimentos de choque para com esses processos, como se dá a resistência à gestão dos corpos (na biopolítica, que passa, por exemplo, pela vigilância, controle de natalidade, imigração, eutanásia, aborto, imigração, dentre outros); como se dá a constituição de, por exemplo, movimentos autonomistas que, como “comunidades que vêm”, acabam por ensejar democracias mais radicais, menos representativas; como a literatura, através de um exercício mnemônico singular, se opõe à homogeneização e apagamento progressivo das dissonâncias, gerando determinada economia do dissenso. Convidamos, assim, comunicações que proponham discutir as relações de tensionamento que atravessam os eventos de memória e a elaboração do luto na literatura brasileira e de países periféricos com vistas a compreender o liame fundamental entre as disputas em torno da memória e seu choque com as forças de homogeneização e contenção de uma democracia real, estas últimas operando o apagamento das fissuras e dissonâncias. Se a democracia, como pensa Rancière, instaura a política fundamentando o seu governo na ausência de fundamento, na reversibilidade e na solução de continuidade proposta pela derrocada do fundamento, a política própria da memória em suas idiosincrasias representa um importante espaço de oposição ao poder difuso das macronarrativas, já que em uma democracia real, a justiça só é possível em uma responsabilidade para além do presente vivo, ou ainda, como define Derrida, só há justiça na “não contemporaneidade a si do presente vivo”, responsabilidade com os que não mais estão mais entre nós e aqueles que ainda não estão, responsabilidade, enfim, com a memória.

Eixo temático: Poéticas da memória e da ficção.

GT: ESCREVER A VIDA: MUNDOS EMPÍRICO E FICCIONAL NAS MALHAS DA LITERATURA MINEIRA

**Coordenação:
Profa. Dra. Luciana Oliveira de Barros (UNINCOR)**

Resumo: Partindo da chamada interface factual e literatura, a presente proposta de formação de grupo de trabalho problematizará a relação experiência vs autobiografia a partir da literatura mineira. O estabelecimento das condições de possibilidade para a aproximação proposta é proveniente do explícito reconhecimento de marcas enunciativas em primeira pessoa presentes em diversos textos da literatura mundial, que uma notável parte das tradições literárias, que estão presentes no imenso oceano das escritas do eu, é de inspiração memorialísticas. A hipótese geral admitida é a seguinte: em diversos momentos da história da cultura literária ocidental, a emergência da literatura autobiográfica se revelou como proeminente abrigo das experiências humanas. No trajeto que faremos durante o evento VIII Encontro Tricordiano de Língua e Literatura – tomando como horizonte a noção de literatura autobiográfica – o polo do literário, que evidencia a dimensão linguística, expressiva ou mesmo formal das experiências de um eu, o que desde já indicaria o tipo de literatura anunciada, que nos remete às dinâmicas de caracterização e produção de eventos [experiências] na busca pela expressão de sentido de uma existência. Este grupo de trabalho pretende reunir pesquisadores atuantes no campo dos estudos literários auto e biográficos com o objetivo de, considerando a relação dinâmica entre a forma literária e a vida, estudar, debater, produzir e difundir conhecimento sobre narrativas que procuram abrigo nos mais distintos territórios literários, neste caso, na literatura de cunho autobiográfico de Minas Gerais.

Eixo temático: Manifestações artísticas e/ou discursivas de Minas Gerais.

GT: FICÇÕES DA MEMÓRIA, MEMÓRIAS DA FICÇÃO: EDITAR VIDAS REAIS E IMAGINADAS

Coordenação:

Prof. Dr. Cleber Araújo Cabral (CEFET-MG)

Prof. Dr. Luiz Henrique da Silva Oliveira (CEFET-MG)

Resumo: Este GT intenta reunir estudos e reflexões acerca de obras que se utilizem do exercício da memória como estratégia para colocar em cena os jogos entre realidade e ficção. Várias são as interpretações possíveis de memória, bem como de sua relação com a ficção. De acordo com a escritora e crítica literária Maria Esther Maciel, em seu livro *M de Memória*, essa consiste na faculdade de registrar e relatar impressões. Contudo, Maciel salienta que a “memória não deixa de ser também uma forma de imaginação”, pois é “exatamente onde falha a memória que a imaginação se manifesta”. Por sua vez, Waly Salomão, em seu livro *Lábia*, propõe que “A memória é uma ilha de edição”. Para o poeta a memória seria tanto uma faculdade como um espaço ou meio no qual se editam (ou reorganizam) fragmentos de experiências, da história, do vivido, visando a construir ou modelar uma narrativa. Mas não podemos esquecer que, ao tratarmos da memória, também abordamos sua contraface: o esquecimento, o que torna o gesto de rememorar uma estratégia de combater a desmemória. Pode-se dizer que, nas interpretações de Maciel e Salomão, observam-se afinidades entre memória e poética, entre inventário (relato ou registro de fatos vividos) e invenção – artifício de construção pela via do imaginário. Desse modo, seja no espaço canônico da cultura ocidental, seja na precariedade material da vida cotidiana, memória e ficção se fazem presentes nos relatos que compõem os “arquivos de vidas” de pessoas ilustres ou anônimas. Seja nos poemas de Carlos Drummond de Andrade, nas canções de Adoniran Barbosa e Caetano Veloso, no cinema de Eduardo Coutinho, nos diários de Carolina Maria de Jesus, o exercício da memória (e sua luta contra o esquecimento) se faz presente como princípio construtivo. A partir do exposto, objetiva-se convidar ao exame de canções, diários, filmes e textos (auto)biográficos ou memorialísticos, a fim de averiguar diferentes modos de uso crítico-criativo de estratégias e de procedimentos atinentes à memória – tais como arquivo, coleção, enumeração, inventário, listas a serviço da (re)invenção de vidas e vivências (reais ou imaginárias).

Eixo Temático: Poéticas da memória e da ficção.

GT: ABORDAGENS DO TEXTO E DO DISCURSO NA MÍDIA E NA POLÍTICA

**Coordenação:
Prof. Dr. Renan Mazzola (UNINCOR)**

Resumo: Este GT tem por objetivo reunir estudos que se debruçam sobre a materialidade do texto como do discurso. As mídias – impressas, digitais, televisuais – e a política se mostram lugares privilegiados de produção de sentido em nossa sociedade, uma vez que se entrecruzam e dão visibilidade a determinados sistemas de pensamento de uma época. Desde a década de 1960, as investigações da linguística do texto e da análise do discurso revalorizaram as estratégias de organização das maiores unidades de análise linguística: o texto e o discurso. Cada um desses campos desenvolveu ferramentas e métodos para compreender as unidades textuais e discursivas. De um lado, a linguística do texto se debruçou sobre fenômenos da comunicação verbal que não podem ser explicados ou autorizados apenas por uma gramática da frase: em seu aparato teórico-metodológico, abarcou noções como referenciação, pronominalização, estratégias anafóricas e catafóricas de pronomes e/ou advérbios, operadores argumentativos, etc. Além disso, o texto passou a ser concebido como realização da comunicação social que integra os parceiros da comunicação sob a forma de uma interação, considerada princípio das trocas verbais por meio de textos. De outro lado, a análise do discurso forjou, desde os anos 1960 também, o lugar do sujeito, da história e do sentido na materialidade dos textos e dos discursos. Para a AD, o sujeito não é fonte de seu próprio dizer, mas interpelado pelo sistema da língua, do inconsciente e do materialismo histórico. A AD operará, desde então, com as categorias de enunciado, formação discursiva, arquivo, memória discursiva, acontecimento, etc. Essas categorias auxiliam as análises de discursos em sua dispersão, isto é, na medida em que os discursos atravessam as esferas de atividades e são materializados em textos específicos, deixando rastros daquilo que é fundante em uma sociedade a respeito de diversos temas. A partir desses dois lugares teóricos, este GT considerará as perspectivas de trabalho a partir de Koch, Marcuschi, Fávero, Costa-Val, Fiorin, de um lado; e Pêcheux, Foucault, Maingueneau, Charaudeau, de outro.

Eixo temático: Texto e Discurso